

# A produção acadêmica das monografias – 2004/2014 - da Escola de Enfermagem da FTESM: Enfoque nos estudos sobre pré-natal

*Filipe Jefferson Capistrano Pinto*

*Verginia Baptista Moreira Tavares*

*Jhonatan Cerca Pinheiro*

*Paulo Alexandre de Souza São Bento (Orientador)*

## RESUMO

**Objetivos:** levantar a produção acadêmica de graduação em saúde da mulher, da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, num recorte de dez anos 2004-2014; identificar os estudos produzidos sobre a temática de pré-natal no universo de trabalhos levantados e discutir a aderência e interfaces dos alunos frente ao tema pré-natal.

**Método:** revisão integrativa de literatura realizada na biblioteca da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques. **Resultados:** foram levantados sessenta e dois trabalhos de conclusão de curso (TCC), dos acadêmicos de enfermagem, no campo da saúde da mulher, sendo sete na temática de pré-natal. Observamos boa aderência à temática específica, com o desenvolvimento de variados temas secundários de importância, tais como: sífilis congênita, educação em saúde, atenção primária etc. **Considerações finais:** os acadêmicos conferem importância ao tema pré-natal, pois o identificam como estratégia fundamental para o acompanhamento da gestação.

**Palavras-chave:** Cuidado pré-natal; Enfermagem; Enfermagem obstétrica; Revisão; Saúde da mulher.

## INTRODUÇÃO

Apresenta-se, para inauguração deste artigo, o **objeto** estudado: a produção acadêmica dos trabalhos de conclusão de curso entre 2004-

2014, da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM), com enfoque nos estudos sobre pré-natal.

Sabe-se que assistência prestada durante o pré-natal é o passo inicial para a qualidade do acompanhamento de uma gestação, pois é possível identificar problemas para mãe e para o bebê, prevenindo possíveis causas de mortalidade materna e neonatal. Além de realizar práticas de promoção da saúde. Essa assistência deve ser humanizada, acolhendo a mulher, com dignidade e respeito de suas necessidades sociais e pessoais, valorizando e identificando as necessidades sociais deste grupo (BRASIL, 2012).

O acolhimento deve acontecer desde a chegada da gestante à unidade básica de saúde até o momento do parto, no devido hospital de referência. É importante contar com um grupo de apoio para os pais preparando-os para a nova constituição familiar, compreensão de processos fisiológicos, resolução de problemas patológicos da gravidez, encaminhamento para outros profissionais de saúde etc (CARRARA; OLIVEIRA, 2013).

Sendo assim, o pré-natal é o alicerce para o acompanhamento seguro de uma gestação e cabe ao enfermeiro conduzir esse processo da melhor maneira possível, fazendo as devidas adaptações de acordo com as necessidades da gestante (BRASIL, 2012). Atualmente o pré-natal de baixo risco, em muitos estados do país, é realizado pelo enfermeiro da Unidade Básica de Saúde (UBS), respaldado pela legislação pertinente à categoria profissional. Nos casos em que a gestação é classificada como de alto risco, cabe encaminhar a gestante para o médico obstetra da unidade de referência (MARQUES; PRADO, 2004).

No entanto, Souza, Roecker e Marcon (2011) afirmam que o modelo assistencialista de enfermagem no Brasil constitui-se como um obstáculo para a qualidade do pré-natal realizado, visto que a grande preocupação do profissional é resolver problemas referentes à gestação. Isso não possibilita uma assistência integral à mulher, pois não a enxerga como um todo, desconsiderando ações de promoção da saúde e prevenção de agravos específicos a essa clientela. Para Dotto, Moulin e Mamede (2006), alguns profissionais não estão devidamente preparados para prestarem uma assistência de qualidade e humanizada. Outro agravante é que alguns estados brasileiros possuem organização ineficiente dos serviços de saúde, seja por dificuldades locais ou políticas, consequentemente dificultando o acesso aos usuários e interferindo diretamente na assistência prestada pelos profissionais.

No que diz respeito à formação profissional da (o) enfermeira (o), o método de ensino nacional em enfermagem tem passado por várias mudanças desde a implantação do modelo científico de Florence Nightingale no Brasil, em 1923. O modelo atual de ensino visa à formação de um profissional afinado com perspectivas humanísticas, pensamento crítico e reflexivo, capaz de associar a sua qualificação com o comprometimento social, atuando de forma responsável com a sociedade e sabendo intervir em situações biopsicossociais da comunidade (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Tendo como pauta uma formação humanística e a valorização do pré-natal como política pública, assim como, um lócus ampliado de atuação da (o) enfermeira (o), pondera-se que eleger o pré-natal enquanto temática para estudos finais de formação é fundamental. Afinal, o modelo Nightingaleano em vigência há mais de noventa anos, com seus pressupostos de uma formação qualificada, humana e voltada para o social, vem ao encontro da necessidade dos serviços de saúde que necessitam de profissionais preparados para este fim, neste caso, para atuação no pré-natal.

Considerando a contextualização até aqui referenciada, ao refletir sobre a importância e o impacto que o pré-natal (tema, política e ação) possui, surgiu a inquietação em conhecer os interesses de pesquisa dos estudantes de enfermagem da Faculdade Souza Marques e aquilo que buscaram desenvolver nas monografias voltadas ao campo de saúde da mulher – com refinamento para o tema de pré-natal. Com este movimento alguns questionamentos brotaram: o que os alunos têm estudado em suas monografias quando o tema é saúde da mulher? O interesse na temática pré-natal já surgiu? Em quantos trabalhos? Quais pormenores são estudados pelos alunos que se propuseram a escrever sobre o pré-natal?

Assim, tomou-se por **objetivos**:

- Levantar a produção acadêmica de graduação em saúde da mulher, da Escola de Enfermagem da Fundação Técnico Educacional Souza Marques, num recorte de dez anos 2004-2014;
- Identificar os estudos produzidos sobre a temática de pré-natal no universo de trabalhos levantados;
- Discutir a aderência e interfaces dos alunos frente ao tema pré-natal.

A identificação da produção científica na área de saúde da mulher pelos alunos da Escola de Enfermagem e do interesse dos mesmos acerca do pré-natal, através dos resultados obtidos com este trabalho, é relevante, pois torna possível observar hiatos na produção de conhecimentos sobre o tema. Este mapeamento tem o desígnio de apontar direções para futuros acadêmicos em suas pretensões temáticas para elaboração de TCC, assim como, da pós-graduação. Tanto em saúde da mulher, de maneira geral, como na temática de pré-natal. É capaz, com efeito, de subsidiar, com elementos teóricos, professores na tarefa de orientar alunos, por retratar o que já foi produzido até aqui, o que pode melhorar e o que ainda há de ser produzido. Um alimentar perene pelas indagações de pesquisa, escrita e divulgação.

## **METODOLOGIA**

A metodologia usada para a elaboração do trabalho foi à revisão integrativa de literatura. Teve como base o levantamento manual de todos os trabalhos de conclusão de curso (TCC) da Escola de Enfermagem, da FTESM, filtrando aqueles voltados para o campo da saúde da mulher. A apresentação dos resultados e sua discussão foram subsidiadas por artigos científicos, livros didáticos de referência e manuais do Ministério da Saúde do Brasil.

A coleta de dados foi realizada na biblioteca da FTESM, em Abril de 2015, onde foram identificados todos os TCC da Escola de Enfermagem entre os anos de 2004-2014, independente do tema. O critério de exclusão de trabalhos na pesquisa se deu da seguinte forma: trabalhos fora da década em questão. Incluímos, como filtro, apenas os trabalhos que se dedicaram a estudar temas dentro do campo de saúde da mulher (todos os trabalhos foram consultados pelo título, um por um manualmente). Posteriormente, todos os selecionados (saúde da mulher) foram colocados em uma tabela contendo o ano de defesa e o título do trabalho. Para fins de refinamento, do objeto desta pesquisa e alcance do segundo e terceiro objetivos, excluíram-se temáticas que não abordsassem, de forma central, o pré-natal (a tarefa foi realizada em conjunto com a acadêmica Virgínia Baptista Moreira, que também construiu seu TCC a partir do levantamento geral dos TCC em saúde da mulher, focando o câncer de mama). Os dados obtidos, de cada trabalho sobre pré-natal, foram catalogados em uma ficha contendo as seguintes

informações: ano, autor, orientador, título, objeto, objetivos e metodologia. Para a organização das fichas e para objetivar a discussão, foi elaborada uma tabela única contendo todos os trabalhos com a temática saúde da mulher e outra, posteriormente, contendo as produções acerca do pré-natal.

No total, foram identificados sessenta e dois (62) trabalhos com o tema saúde da mulher e sete (7) na temática pré-natal. Em Maio de 2015 houve o retorno na biblioteca para leitura, na íntegra, dos sete (7) trabalhos selecionados. Em mãos portou-se um questionário com cinco (5) perguntas que objetivava colher informações de cada trabalho estudado. Foram estes:

1. Na temática pré-natal quais foram os tópicos selecionados pelos os alunos para serem estudados?
2. O tema foi desenvolvido de forma clara, atendendo os objetivos propostos?
3. Quais as lacunas que o trabalho apresenta?
4. Quais os pontos fortes que o trabalho apresenta?
5. Quais os pontos fracos que o trabalho apresenta?

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Na presente revisão integrativa sobre o levantamento da produção acadêmica dos TCC, da Escola de Enfermagem Souza Marques, entre os anos de 2004-2014, foram encontrados sessenta e dois (62) trabalhos no campo da saúde da mulher – conforme consta na tabela I.

Observou-se, nos trabalhos, que os métodos de estudo adotados foram: pesquisa de campo 16,13% (n10); pesquisa bibliográfica 66,13% (n41), revisão integrativa de literatura 6,45% (n4); pesquisa documental 4,84% (n3); resenha crítica de material 4,84% (n3) e relato de experiência 1,61% (n1). No que se refere à abordagem de pesquisa (considerou-se apenas as pesquisas de campo, documental e relato de experiência), o perfil foi: 28.6% (n4) quantitativa, 28.6% (n4) quantiquantitativa e 42,8% (n6) qualitativa. Dos sessenta e dois (62) trabalhos analisados, 28,9% (n18) não possuiu o objeto de estudo identificado de forma clara no texto, isto é, os autores não apresentaram o objeto de forma visível na redação do TCC, com ou sem destaque. O objeto, para ser identificado, precisa ser compreendido/subentendido a partir da leitura contextual do TCC.

**Tabela I** – TCC no campo saúde da mulher – 2004/2014.

<b>Ano</b>	<b>Título</b>
2004	Aspectos psicossociais da gestante soropositiva.
2004	O auto-exame das mamas – a tríade: acadêmica de enfermagem, educadora e mulher.
2004	A humanização do parto.
2004	O auto-exame das mamas na visão da enfermeira.
2004	A importância da orientação do aleitamento materno e o desmame.
2004	Orientações de enfermagem para o aleitamento materno.
2004	A importância dos exames periódicos do HPV na prevenção precoce do câncer.
2004	A sífilis congênita: momento atual da gestante e suas conseqüências.
2004	A importância da intervenção de enfermagem na pós mastectomia: a nível orientacional.
2004	A visão da mulher soropositiva perante a possibilidade de amamentar.
2005	Gravidez na adolescência.
2005	Câncer do colo do útero na prevenção.
2005	Aleitamento materno: amor imediato.
2005	A importância do enfermeiro no planejamento familiar quanto aos métodos contraceptivos.
2005	Aleitamento materno: orientações que previnem.
2006	A atuação do enfermeiro frente à cliente portadora de câncer de útero.
2007	A relação terapêutica do cuidar em enfermagem na assistência à puérpera do parto normal à alta hospitalar.
2008	Assistência ao parto humanizado.
2008	Assistência de enfermagem frente à mulher no pós-aborto.
2008	Parto cesário eletivo <i>versus</i> parto vaginal: o contraste em foco no modelo humanístico de assistência.
2008	A mulher grávida portadora da AIDS e a assistência de enfermagem.
2009	A relação do DORT e mulheres que desenvolvem atividades de enfermagem.
2009	O processo de humanização do parto e nascimento um esboço sobre sua historicidade e política.

- 2009 A importância da mãe acompanhante na recuperação da criança hospitalizada.
- 2010 A importância da humanização na assistência de enfermagem: a mulher que vivencia violência física.
- 2010 Parto normal: a busca por uma assistência humanizada à mulher.
- 2010 A enfermagem e as assistências florais: instrumentos de atuação no cuidado a mulher no ciclo gravídico-puerperal.
- 2010 Assistência de enfermagem em uma intercorrência de prolapso de cordão: um relato de experiência dentro de uma casa de parto.
- 2010 Assistência de enfermagem à mulher e ao recém-nascido: benefícios que se estendem a família.
- 2010 A assistência de enfermagem para a grávida adolescente com ênfase nos aspectos subjetivos.
- 2010 A importância do enfermeiro na orientação quanto ao aleitamento materno exclusivo em primíparas.
- 2010 A importância da enfermeira na realização do pré-natal em unidade básica de saúde.
- 2011 Consultas de enfermagem no pré-natal e as ações direcionadas à educação em saúde.
- 2011 O enfermeiro no controle e prevenção do papiloma vírus humano.
- 2011 Assistência de enfermagem às portadores de câncer de mama em tratamento quimioterápico.
- 2011 A participação e o papel do enfermeiro na orientação no pré-natal de baixo risco.
- 2012 Enfrentamentos vivenciados por enfermeiros obstetras durante sua assistência ao parto natural sem distócia.
- 2012 Cuidados de enfermagem à pacientes portadores de diabetes gestacional.
- 2012 Conflitos de adolescente diante da descoberta da gravidez: um estudo de revisão sob a ótica da enfermagem.
- 2012 Percepção das mulheres acerca do aleitamento materno exclusivo.
- 2012 O atendimento humanizado na recuperação da mulher mastectomizada: ações do enfermeiro.
- 2012 Atuação do enfermeiro com mulheres primigestas no pré-natal: consulta de enfermagem.
- 2013 A atuação do enfermeiro no esclarecimento às mães primíparas quanto ao aleitamento materno.

- 2013 A busca do enfermeiro obstetra pela não utilização da episiotomia em livre demanda propondo um parto humanizado.
- 2013 Atuação do enfermeiro na orientação e incentivo ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto.
- 2013 Repercussões da mastectomia em mulheres vítimas de câncer: um estudo de revisão sob a ótica da enfermagem.
- 2013 Doença hipertensiva específica da gestação: percepções da gestante frente ao diagnóstico.
- 2013 Papanicolau: por que as mulheres fogem deste resultado?
- 2013 Os benefícios da amamentação e os sentimentos de mães que não podem amamentar.
- 2013 A sexualidade de mulheres submetidas à histerectomia: um ensaio sobre a produção científica.
- 2014 Desafios da prevenção do câncer do colo uterino: uma análise de enfermagem baseada no perfil sócio econômico e educacional.
- 2014 Cuidados de enfermagem à mulher portadora de endometriose: perspectivas no século XXI.
- 2014 Enfermagem obstétrica – Glória Leifer: resenha do livro e algumas considerações.
- 2014 O papel do enfermeiro no parto humanizado.
- 2014 O aconselhamento de enfermagem no atendimento da gestante soropositiva para HIV.
- 2014 Mulheres que foram submetidas à mastectomia: uma reflexão no enfoque da promoção da saúde.
- 2014 A saúde da mulher trabalhadora de enfermagem: um estudo descritivo dos afastamentos ocasionados por LER/DORT.
- 2014 Câncer do colo do útero: o enfermeiro(a) na promoção e prevenção da saúde da mulher.
- 2014 Amamentar, do Ministério da Saúde: resenha crítica do documentário.
- 2014 Distúrbios psiquiátricos menores e a saúde da mulher trabalhadora de enfermagem: um estudo descritivo.
- 2014 A saúde da mulher no trabalho: prevalência de afastamentos entre mulheres trabalhadoras de enfermagem.
- 2014 Filme – O Renascimento do Parto: uma resenha crítica.

---

**Total 62**

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.



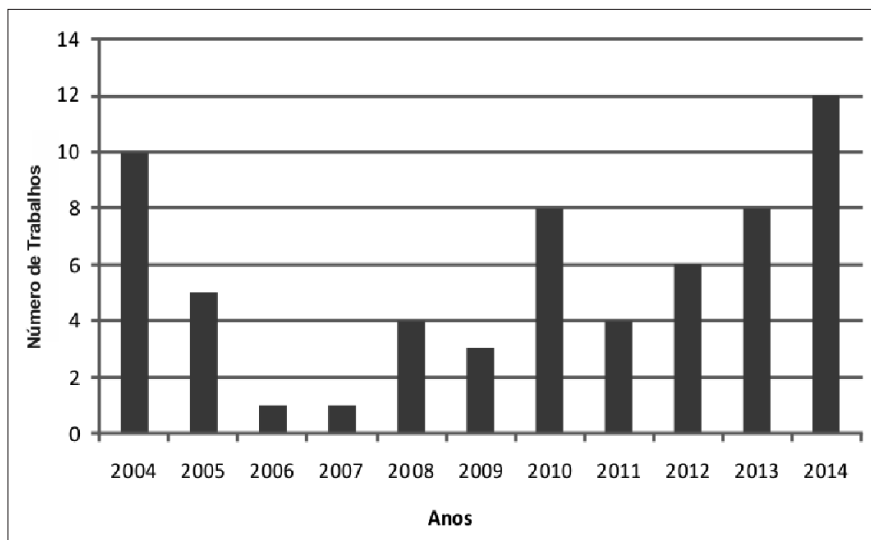
Os sessenta e dois (62) trabalhos foram orientados por dezenove (19) professores, sendo que dezoito (18) eram enfermeiros e uma (1) psicóloga. Quanto à titulação dos dezenove (19) professores orientadores, à época da orientação, 10,6% (n2) eram doutores, 68,4% (n13) mestres e 21% (n4) especialistas. Cabe ponderar, que dois docentes tornaram-se doutores ainda quando professores da FTESM (Dr. Ronilson Gonçalves Rocha e Dr<sup>a</sup> Priscila de Castro Handem). Como se pôde observar, o maior número de professores orientadores eram mestres, com número menor de doutores. Entretanto, traçar este perfil evidenciou que os docentes também buscam sua qualificação profissional, passando de mestres a doutores. O cuidado com as orientações acompanhadas por docentes que apenas possuem a especialização é algo a ser observado, uma vez que podem ter pouca experiência na orientação de pesquisa (a crítica aqui apresentada não se refere à *expertise* técnica na especialidade do professor, apenas, na feitura de pesquisas). É interessante que sejam tutorados por um colega mestre ou doutor assim como estimulados a buscar o mestrado. Cabe aqui também a crítica de que muitos trabalhos não possuíam a titulação e os nomes completos dos orientadores. Conseguimos estas informações a partir de buscas na internet, *Lattes* e professores conhecidos. Um trabalho não apresentou o nome do orientador.

De acordo com o gráfico I, o ano com o maior número de publicações foi o de 2014 - 19,36% (n12), em seguida 2004 - 16,13% (n10), 2010 e 2013 - ambos 12,90% (n8 cada), 2012 - 9,68% (n6), 2005 - 8,07% (n5), 2008 e 2011 - ambos 6,45% (n4 cada), 2009 - 4,84% (n3); 2006 e 2007 - ambos 1,61% (n1 cada).

Para Martini (2009) a produção na área da saúde e em especial na enfermagem é identificada com o impulso nas publicações e que pode pressupor um avanço desta disciplina. Conhecer essas produções permite avaliar os indicadores de crescimento da enfermagem enquanto ciência e seus benefícios na prática profissional.

O processo de pesquisa em saúde e na área da enfermagem não pode ficar restrito apenas ao âmbito universitário, espera-se fazer a aproximação das universidades com os serviços de saúde e com isso tornar o processo mais criativo e alcançar o produto final que é a transformação da prática profissional (VALE, 2001 *apud* OBA; KINOUCI; FLORENCIANO, 2010).

## Gráfico I – TCC realizados no campo saúde da mulher.

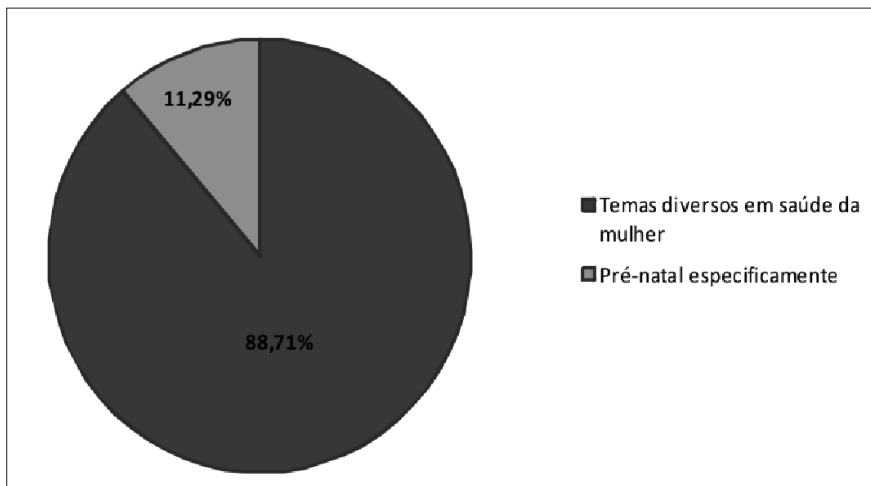


Fonte: Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

Conforme ilustra o gráfico II, dos sessenta e dois (62) trabalhos identificados, 88,71% (n55) correspondem a outros temas dentro do universo de estudos em saúde da mulher e 11,29% (n7) ao pré-natal. Pode-se, num primeiro e irrefletido pensamento, julgar baixo o interesse pelo tema, entretanto, o universo temático que compõe o vasto campo da saúde da mulher, um recorte de 1/10 para estudos sobre pré-natal, mostra que os acadêmicos tendem a explorar esse tema em TCC.

O Sistema Único de Saúde (SUS) é constituído por diferentes programas de saúde, favorecendo a mudança do modelo assistencial centrado em doenças para um modelo centrado na promoção da saúde. Na Estratégia de Saúde da Família, é responsabilidade da equipe multidisciplinar o acolhimento de todos os usuários, em especial a mulher grávida. O Ministério da Saúde ressalta que a atenção ao pré-natal se dá para a redução de taxas de mortalidade materna e infantil, adotando medidas de melhoria ao acesso, à cobertura, à qualidade e ao acompanhamento deste serviço (DUARTE; OLIVEIRA, 2011).

**Gráfico II** – Relação entre temas gerais em saúde da mulher e pré-natal.



**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

Para Duarte e Andrade (2011), mudanças curriculares são discutidas em todos os níveis de formação, garantindo melhor qualificação dos profissionais, conferindo um caráter mais humanizado e formando enfermeiros com mais autonomia para atuar de forma integral. No entanto, Monticelli, Bruggemann, Santos *et al* (2008) ressaltam que a formação de profissionais de saúde, e nesse aspecto dão ênfase aos profissionais enfermeiros, vem ocorrendo de forma descontínua e decrescente no que se refere à adequação do modelo de formação a prática da assistência ao parto humanizado.

De fato, a temática pré-natal é de suma importância e merece a atenção dos estudantes de enfermagem. É sabido que o pré-natal envolve uma série de procedimentos clínicos e educativos, com a finalidade de promover saúde e identificar problemas que possam prejudicar a gestante e o bebê (DEMITTO *et.al*, 2010). No Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) referencia-se que a humanização é primordial para um pré-natal adequado, objetivando a realização do número de consultas preconizadas e o acompanhamento da gestação desde a concepção ao nas-

cimento, valorizando a dignidade humana e os conceitos éticos do SUS (BRASIL, 2002).

O pré-natal de baixo risco na unidade básica de saúde pode ser inteiramente acompanhado pelo enfermeiro, respaldado pela Lei do Exercício Profissional Número 7.498, de 25 de Junho de 1986 (BRASIL, 1986). Para Barbosa, Gomes e Dias (2011), o enfermeiro deve atuar em todos os níveis da assistência à saúde, em especial na rede básica. Nas consultas de pré-natal ele exerce um papel fundamental, o de mostrar à população a importância do acompanhamento da gestação, objetivando a promoção da saúde, prevenção e tratamento dos distúrbios durante e após a gravidez.

O pré-natal deve ser bem estruturado e capaz de captar precocemente gestantes inseridas na estratégia de saúde da área de sua residência, buscando a motivação e acompanhando a regularidade das consultas para que sejam alcançados bons resultados (VASQUES, 2006 *apud* CARRARA; OLIVEIRA, 2013). A educação em saúde é um processo de ensino-aprendizagem indispensável na atuação do enfermeiro em que, desde a primeira consulta de pré-natal, se informa à gestante todas as etapas seguintes, esclarecendo suas dúvidas, fomentando sua curiosidade e interesse no assunto. Por conseguinte, a gestante tende a sentir-se mais segura, acolhida e vinculada à equipe (CARRARA; OLIVEIRA, 2013).

Sobre o recorte de 1/10 de TCC sobre a temática de pré-natal produzido pelos acadêmicos de enfermagem, foi apresentado na tabela II que, dos sete (7) trabalhos específicos identificados, o maior número de publicações foi no ano de 2011 com dois (2) trabalhos, 2004, 2005, 2010, 2012 e 2013 com um (1) cada. Nos anos 2006, 2007, 2008, 2009 e 2014 não houve nenhuma publicação sobre a temática.

Em 2004, em parceria com diversos setores e movimentos de mulher, o Ministério da Saúde criou a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), buscando melhorias das condições de vida e saúde das mulheres brasileiras, redução da morbimortalidade feminina, ampliação e qualificação da assistência à saúde humanizada da mulher (BRASIL, 2004). Em 2006 foi lançado o Manual Técnico Pré-Natal e Puerpério – Atenção Qualificada e Humanizada, sendo atualizado em 2012, com o Manual Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco (BRASIL, 2012).

Atualmente, o Ministério da Saúde busca qualificar as redes de atenção materno-infantil e reduzir taxas de mortalidade materna que ainda

**Tabela II** – Trabalhos identificados entre 2004-2014 sobre pré-natal.

Ano	Título
2004	A sífilis congênita: momento atual da gestante e suas conseqüências.
2005	Aleitamento materno: orientações que previnem.
2010	A importância da enfermeira na realização do pré-natal em unidade básica de saúde.
2011	Consultas de enfermagem no pré-natal e as ações direcionadas à educação em saúde.
2011	A participação e o papel do enfermeiro na orientação no pré-natal de baixo risco.
2012	Atuação do enfermeiro com mulheres primigestas no pré-natal: consulta de enfermagem.
2013	Atuação do enfermeiro na orientação e incentivo ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto.

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

são consideradas altas em todo o país. Para isso, instituiu a Rede Cegonha, que tem como finalidade a estruturação e organização da atenção à saúde e vem sendo implantada em todo o território nacional (BRASIL, 2012).

É interessante observar os períodos dos TCC realizados em relação às Políticas Públicas voltadas à mulher, uma vez que elas influenciam nas aulas dos docentes e, conseqüentemente, nos interesses de pesquisa dos acadêmicos. Dois trabalhos surgiram logo após o lançamento da PNAISM. Os outros foram de 2010 a 2013, período que antecede e é posterior ao lançamento do Manual Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco. Nenhum TCC foi produzido no ano de lançamento do Manual Técnico, Pré-Natal e Puerpério – Atenção Qualificada e Humanizada e/ou no ano seguinte.

Também foi possível identificar temas secundários estudados dentro da temática pré-natal, foram eles: orientações sobre sífilis no pré-natal; orientações sobre o aleitamento materno no pré-natal e pós-parto; realização do pré-natal em rede básica; educação e saúde; pré-natal de baixo e alto risco; e consulta de enfermagem. Um destes temas, aleitamento materno, foi explorado em dois estudos.

Os sete (7) trabalhos selecionados acerca do pré-natal foram separados e organizados em tabelas (III a XIX), com a finalidade de discutir a produção de cada um, foi realizada leitura na íntegra, as respostas dos cinco (5) questionamentos foram sanadas e a discussão segue a partir da apresentação de cada trabalho individualmente. Os dados nas tabelas são apresentados conforme sua descrição no TCC, sem alterações.

O trabalho, de pesquisa bibliográfica, foi desenvolvido no ano de 2004 e propôs demonstrar a importância do estudo da sífilis congênita e integralizar ações educativas e clínicas para o estabelecimento da promoção à saúde. O TCC foi dividido em dois capítulos que descreveram, respectivamente, a sífilis e a sífilis congênita. Buscou demonstrar a etiologia, epidemiologia, histórico, diagnóstico, prevenção, tratamento e assistência de enfermagem. Observa-se um foco maior na doença, em detrimento da assistência de enfermagem, mas é possível obter informações esclarecedoras sobre o referido tema. Quanto à sua estrutura e desenvolvimento, a inadequação é notável, tanto de formatação quanto na escrita (capítulos poucos desenvolvidos).

**Tabela III** – A sífilis congênita: momento atual da gestante e suas consequências.

---

<b>Ano:</b>	2004.
<b>Autor:</b>	Angélica dos Santos Lemos.
<b>Orientador:</b>	Ms. Aldozinda do Carmo Santos.
<b>Objeto:</b>	Não identificado de forma clara no texto.
<b>Objetivos:</b>	<u>Geral</u> : demonstrar a importância do estudo da sífilis congênita; integralizar ações educativas e clínicas para o estabelecimento da promoção à saúde. <u>Específicos</u> : identificar oportunidades de prevenção da sífilis congênita durante o pré-natal, com vista a parte preventiva da obstetrícia ser o pré-natal; demonstrar eficácia nas intervenções pré-natal, intraparto e pós-parto; identificar os determinantes da ocorrência do caso.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

É possível entender a relevância do estudo, uma vez que a sífilis é uma infecção bacteriana sistêmica, curável e está classificada entre as doenças sexualmente transmissíveis (DST). É uma DST importante devido ao seu risco biológico e transmissão para o recém-nascido (RICCI, 2008). Diante disso, entende-se a importância sobre as orientações relacionadas à sífilis no pré-natal. O trabalho possui algumas limitações, tais como: deslocamento do tema proposto; valorização dos aspectos patológicos; não apresentação do objeto de estudo; não apresentação de descritores/palavras-chave; alcance parcial dos objetivos propostos e resumo com estrutura inadequada.

Trabalho desenvolvido em 2005 que teve como objetivo identificar as principais orientações no preparo das mamas, ainda na gestação, e incentivar a prática do aleitamento materno. Os tópicos do trabalho, que estão ligados diretamente com o tema, são: ‘anatomia e fisiologia da lactação’ e ‘cuidados e orientações no pré-natal’.

O assunto tem absoluta relevância, pois o enfermeiro, como educador em saúde, deve orientar as gestantes sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios. A Organização Mundial de Saúde (OMS) ressalta o valor que a promoção do aleitamento materno possui como um

**Tabela IV** – Aleitamento materno: orientações que previnem.

---

<b>Ano:</b>	2005.
<b>Autor:</b>	Viviane Soares Dias.
<b>Orientador:</b>	Dr. Antonio Tadeu Cheriff dos Santos.
<b>Objeto:</b>	Não identificado de forma clara no texto.
<b>Objetivos:</b>	Despertar nas mulheres gestantes o interesse de planos de cuidados e orientações quanto a vantagens de amamentação e preparo das mamas ainda no pré-natal, de forma a conduzi-las a superar eventuais dificuldades, apresentando os fatores que podem interferir e as soluções adequadas para estas interferências, com o intuito de reduzir os problemas de saúde das crianças.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

fator de redução da morbimortalidade infantil. A taxa de mortalidade infantil no mundo seria reduzida se o aleitamento fosse exclusivo até seis meses e completado até os dois anos de idade (BRASIL, 2012).

O trabalho foi desenvolvido com ênfase nas informações técnicas (descrição de propedêutica), atendendo parcialmente os objetivos propostos. O resumo não apresentou descritores/palavras-chave.

Trabalho realizado em 2010 que buscou estudar o processo de trabalho da enfermeira na assistência pré-natal. Desenvolveu os temas dando relevo às informações técnicas sobre procedimentos a serem realizados pelo enfermeiro na Unidade Básica de Saúde, entre esses: exame físico geral, mensurações obstétricas etc. O trabalho em questão apresentou inadequações quanto à sua formatação e, a mais delicada delas, não foi apresentado o (a) orientador (a).

O desenvolvimento de pesquisas sobre o tema é oportuno, uma vez que a realização do pré-natal é importante para a saúde da mulher e neonatal. No Brasil o serviço público é oferecido na rede básica de saúde, podendo ser acompanhado pelo enfermeiro. O acompanhamento envolve uma série de processos, desde a sua chegada à unidade até o parto

**Tabela V** – A importância da enfermeira na realização do pré-natal em unidade básica de saúde.

---

<b>Ano:</b>	2010.
<b>Autor:</b>	Isabelle Arantes Moraes Rodrigues.
<b>Orientador:</b>	<u>Não apresentado.</u>
<b>Objeto:</b>	Não identificado de forma clara no texto.
<b>Objetivos:</b>	<u>Geral:</u> estudar o processo de trabalho da enfermeira na assistência pré-natal da rede básica de saúde através de revisão bibliográfica entre janeiro de 1997 e julho de 2006. <u>Específicos:</u> identificar as ações desenvolvidas pela enfermeira no atendimento pré-natal na rede básica de saúde; identificar a apropriação do trabalho pela enfermagem na implantação da assistência pré-natal na rede básica de saúde.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.



(DOMINGUES *et.al*, 2012). O Ministério da Saúde refere que o calendário de atendimento deve ser planejado na primeira consulta, de acordo com a idade gestacional. Esse atendimento inicial poderá ser realizado na unidade básica ou na residência com a atenção domiciliar (DUARTE; OLIVEIRA, 2006).

Trabalho desenvolvido em 2011 que apresentou como objetivo avaliar as ações de educação e saúde realizada pelo enfermeiro à gestante. Os temas foram explorados da seguinte forma: consulta de enfermagem no pré-natal; aleitamento materno; educação e saúde; práticas complementares e adesão ao pré-natal. O trabalho foi desenvolvido de forma clara e objetiva discutindo as ações dos enfermeiros no pré-natal.

A consulta de enfermagem, respaldada pela Lei do Exercício Profissional, é realizada em diversos setores na rede básica. No pré-natal, entre as atribuições do enfermeiro, pode-se citar a educação em saúde, que é uma das estratégias para ressaltar a importância do pré-natal, adesão de novas gestantes ao programa e orientações sobre distúrbios da gravidez (VIELLAS *et.al*, 2004).

**Tabela VI** – Consultas de enfermagem no pré-natal e as ações direcionadas à educação em saúde.

---

<b>Ano:</b>	2011.
<b>Autor:</b>	Maria das Graças Araújo.
<b>Orientador:</b>	Ms. Simone Carvalho Neves.
<b>Objeto:</b>	Processo de educar em saúde desenvolvido pelo enfermeiro junto à gestante durante o pré-natal.
<b>Objetivos:</b>	<u>Geral</u> : identificar as ações de educação em saúde desenvolvidas pelo enfermeiro durante a consulta pré-natal. <u>Específicos</u> : evidenciar as ações de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro no pré-natal; avaliar o impacto através de artigos científicos na consulta de enfermagem no pré-natal.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

O trabalho foi desenvolvido em 2011 e focou no conhecimento do enfermeiro acerca do pré-natal. A temática foi explorada da seguinte forma: pré-natal; pré-natal de baixo risco; consultas do pré-natal; regulamentação do exercício profissional; assistência integral à saúde da mulher e educação e saúde.

O enfermeiro, no que refere ao pré-natal, é responsável em classificar a gestação de baixo ou alto risco. Caso a gestação seja de alto risco a gestante será encaminhada para o médico obstetra da unidade para realização das consultas posteriores. Todas as informações coletadas durante o pré-natal deverão ser anotadas no cartão da gestante, servindo assim para avaliar o risco obstétrico em cada consulta (BRASIL, 2012).

O TCC foi desenvolvido de forma clara, mas um capítulo sobre humanização poderia ter sido explorado. Possui um extenso capítulo sobre legislação com leitura densa, pois tratou de detalhes deslocados do objeto do TCC. Existem algumas, poucas, inadequações quanto à formatação.

Trabalho realizado em 2012 que tratou da atuação do enfermeiro na atenção básica através da consulta de enfermagem ao pré-natal com mulheres primigestas. Os tópicos desenvolvidos no trabalho foram: histórico poético do ser mulher, a consulta de enfermagem no pré-natal e sistematiza-

**Tabela VII** – A participação e o papel do enfermeiro na orientação no pré-natal de baixo risco.

---

<b>Ano:</b>	2011.
<b>Autor:</b>	Cristiane Camelo Monteiro.
<b>Orientador:</b>	Esp. Elizabete Farias Lima Silva.
<b>Objeto:</b>	Assistência de enfermagem na consulta pré-natal, com foco nas medidas educativas e saúde.
<b>Objetivos:</b>	Identificar as ações de educação em saúde realizadas pelo enfermeiro na consulta pré-natal e propor uma reflexão acerca das ações de educação e saúde, realizadas pelo enfermeiro na consulta pré-natal.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

ção da assistência de enfermagem. Trabalho bem desenvolvido, de apresentação impecável que contemplou os objetivos propostos.

A assistência à mulher passou por uma série de etapas para chegar as propostas dos Programas de Saúde atuais, teve seu início com a introdução do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM - 1983), em 2000, com o Programa Nacional de Humanização do Pré-Natal e do Nascimento e 2004 com o PNAISM (2004) (ZAMPIERI; ERDMANN, 2010). Sendo assim, a importância da atuação do enfermeiro, ao realizar o pré-natal, é notória diante dos programas desenvolvidos pelo Ministério da Saúde.

Trabalho desenvolvido em 2013 que teve como foco a importância do enfermeiro nas orientações às gestantes e puérperas quanto ao aleitamento materno. O trabalho explorou o tema a contento e teve como tópicos estudados: aleitamento materno; PNAISM; assistência integral à saúde da mulher; assistência integral à saúde da criança; assistência do enfermeiro.

Consegue-se entender os porquês em discutir aleitamento materno no momento do pré-natal, afinal, é na consulta que várias questões de

**Tabela VIII** – Atuação do enfermeiro com mulheres primigestas no pré-natal: consulta de enfermagem.

---

<b>Ano:</b>	2012.
<b>Autor:</b>	Célia Regina da Cruz de Souza.
<b>Orientador:</b>	Ms. Luciana Miranda Rodrigues.
<b>Objeto:</b>	Atuação do enfermeiro com mulheres primigestas no pré-natal: consulta de enfermagem.
<b>Objetivos:</b>	<u>Geral</u> : analisar como a formatação dos instrumentos utilizados (protocolos para o acompanhamento no pré-natal) interfere no processo inter-relacional enfermeiro/gestante. <u>Específico</u> : identificar as práticas já existentes que favorecem uma relação humanística com as primigestas no pré-natal de baixo risco, visando à integralidade da assistência à saúde da mulher.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

educação em saúde podem ser exploradas, entre elas, a amamentação. As orientações sobre amamentação no pré-natal refletem diretamente na saúde materno-infantil e os enfermeiros devem incluir essas orientações em seus atendimentos (DEMITTO *et.al*, 2010).

Para Britto (2013), as devidas orientações e incentivo ao aleitamento materno no pré-natal são muito importantes. Com o aleitamento é possível prevenir mortes nos primeiros dias de vida e proteger contra diarreias, pneumonias, otite média e outras infecções neonatais. De preferência, a amamentação deve ocorrer na primeira hora após o parto. O TCC não apresentou o objeto de estudo de forma clara. A discussão da atuação do enfermeiro foi bem desenvolvida.

Após a discussão dos TCC produzidos pelos acadêmicos, e aqui expostos, é importante enfatizar que os sete estudos produzidos tiveram como método de estudo a pesquisa bibliográfica. É comum que orientandos e orientadores tenham restrições relacionadas a tempo e agenda, dificultando a feitura de pesquisas com métodos de campo. A revisão apresenta um panorama importante para pensar em direções temáticas para se trabalhar este importante tema de saúde pública, tal qual, em aplicar outras metodologias

**Tabela IX** – Atuação do enfermeiro na orientação e incentivo ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto.

---

<b>Ano:</b>	2013.
<b>Autor:</b>	Monica Viana de Sousa.
<b>Orientador:</b>	Ms. Simone Carvalho Neves.
<b>Objeto:</b>	Não identificado de forma clara no texto.
<b>Objetivos:</b>	<u>Geral</u> : avaliar a atuação do enfermeiro na orientação às gestantes e puérperas quanto à importância do aleitamento materno. <u>Específicos</u> : identificar a atuação do enfermeiro na orientação e incentivo quanto ao aleitamento materno, tanto no pré-natal, quanto no puerperio; refletir sobre a importância desta orientação para a prática do aleitamento materno.
<b>Metodologia utilizada:</b>	Pesquisa bibliográfica.

---

**Fonte:** Dados da pesquisa, FTESM, Rio de Janeiro, 2015.

de estudo. Convém ressaltar, que, em todos os trabalhos, foi dada ênfase ao enfermeiro como principal educador em saúde na realização do pré-natal, baseado no modelo humanístico. Os temas explorados dentro do pré-natal são relevantes para a enfermagem, sabendo que a realização adequada do pré-natal envolve muitos fatores (acolhimento, educação e saúde, prevenção, promoção etc) e conhecê-los é fundamental.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A título de concluir, observou-se que os acadêmicos de enfermagem conferem importância ao tema pré-natal, como estratégia para o desenvolvimento saudável da gestação e a atuação do enfermeiro nesse contexto com o papel principal voltado à educação em saúde, auxiliando as mulheres em toda a sua gestação e sanando as suas dúvidas. O levantamento, com sua posterior discussão, identificou os motivos que levaram os acadêmicos a buscar a temática. Os trabalhos desenvolvidos pelos alunos foram esclarecedores no que se refere à assistência ao pré-natal, enfatizando a atuação do enfermeiro de forma integral enquanto membro da equipe multiprofissional de saúde. Alguns obstáculos se colocam, um se encontra na superação de abordagens unicamente clínicas/propedêuticas sobre o tema, outro na superação de abordagens bibliográficas sobre o tema.

Dentre os assuntos escolhidos pelos estudantes para pesquisar no universo temático oferecido pelo pré-natal encontrou-se: orientações sobre sífilis no pré-natal; orientações sobre o aleitamento materno no pré-natal e pós-parto; realização do pré-natal em rede básica; educação e saúde; pré-natal de baixo e alto risco e consulta de enfermagem. O assunto educação em saúde foi discutido em todos os TCC desenvolvidos, independente do objeto de estudo apresentado. Isso aponta para uma valorização de aspectos relacionados à promoção e prevenção em saúde pela Escola de Enfermagem Souza Marques.

Esta pesquisa assenta suas contribuições finais em ser a primeira, em enfermagem na saúde da mulher, a elaborar um panorama das produções acadêmicas, entre 2004/2014, da Escola de Enfermagem da FTESM, e posterior discussão dos trabalhos sobre pré-natal. O panorama geral servirá como referência futura para elaboração de pesquisas que tenham o interesse em investigar outras temáticas. Neste aspecto, a pesquisa tam-

bém mostrou os caminhos futuros a serem seguidos, quando um acadêmico estudar o pré-natal enquanto tema de pesquisa para TCC.

## REFERÊNCIAS

ANDREUCCI, Carla Betina; CECATTI, José Guilherme. Desempenho de indicadores de processo do Programa Humanização do Pré-natal e Nascimento: uma revisão sistemática. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(6): 1053-1064, jun. 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000600003&scrypt=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2011000600003&scrypt=sci_arttext)>. Acesso em: 13.mai.2015.

ARAÚJO, Maria das Graças de. **Consulta de enfermagem no pré-natal e as ações direcionadas à educação em saúde**. 2011. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Thiago Luis de Andrade; GOMES, Ludmila Mourão Xavier; DIAS, Orlene Veloso. O Pré-Natal Realizado Pelo Enfermeiro: A Satisfação das Gestantes. **Cogitare Enferm**, 16(1): 29-35, jan/mar. 2011. Acesso em: < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/21108/13934>>. Acesso em: 12.abr.2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Atenção ao Pré-Natal de Baixo Risco**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos\\_atencao\\_basica\\_32\\_prenatal.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf)>. Acesso em: 27 fev. 2015.

\_\_\_\_\_. Lei 7.498, de 25 de Junho de 1986. **Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências**. Brasília: Ministério da Saúde, 1986. Disponível em: < <http://www.abennacional.org.br/download/LeiPROFISSIONAL.pdf>>. Acesso em: 20.abr.2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Humanização no Parto: Humanização no Pré-Natal e Nascimento**. Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parto.pdf>>. Acesso em: 5.mar. 2015.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Brasília, DF, 2004. Disponível em: < [http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica\\_nac\\_atencao\\_mulher.pdf](http://bvmsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf)>. Acesso em: 10. abr. 2015.

BRITTO, Leontina Fernandes. Orientações e Incentivo ao Aleitamento Materno na Assistência Pré-Natal e Puerperal: Uma Revisão de Literatura. **Rev Saúde Públ Santa Cat**, Florianópolis, v.5, n.1, p.66-80, jan/mar. 2013. Disponível em: < <http://esp.saude.sc.gov.br/sistemas/revista/index.php/inicio/article/viewFile/165/200>>. Acesso em: 09.mai.2015.

CAMPOS, Débora Siqueira; DIVINO, Eveline do Amor; MIRANDA, Eglivani Felisberta; NASCIMENTO, Àlefe Oliveira Berra do. O Enfermeiro no Contexto da Saúde da Família Frente à Prevenção da Mortalidade Materna. **UNICIÊNCIAS**, v.14, n2, 2010. Disponível em: < <http://revistas.unopar.br/index.php/uniciencias/article/viewFile/189/180>>. Acesso em: 09.mar.2015.

CARRARA, Gisleangela L.R; OLIVEIRA, Jéssica Priscila. Atuação do enfermeiro na educação em saúde durante o pré-natal: uma revisão bibliográfica. **Rev Favibe On-Line**, n.6, p. 96-109, nov.2013. Acesso em: < <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafavibeonline/sumario/28/11122013185545.pdf>>. Acesso em: 11.mar.2015.

DEMITTO, Marcela de Oliveira; SILVA, Thaise Castanho da; PÁSCHOA, Ana Rita Zambon; MATHIAS, Thais Aidar de Freitas; BERCINI, Luciana Olga. Orientações Sobre Amamentação na Assistência Pré-Natal: Uma Revisão Integrativa. **Rev Rene**, v.11, p. 223-229, 2010. Acesso em: < [http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a25v11esp\\_n4.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/edicao especial/a25v11esp_n4.pdf). Acesso em: 09.mai.2015.

DIAS, Viviane Soares. **Aleitamento materno: orientações que previnem**. 2005. 35f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2005.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira; HARTZ, Zulmira Maria de Araújo; DIAS, Marcos Augusto Bastos; LEAL, Maria do Carmo. Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do

Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(3): 425-437, mar. 2012. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2012000300003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2012000300003)>. Acesso em: 16.abr.2015.

DOTTO, Leila Maria Geremol; MOULIN, Nelly de Mendonça; MAMEDE, Marli Villela. Assistência Pré-Natal: Dificuldades Vivenciadas pelas Enfermeiras. **Rev Latino-am Enfermagem**, 14:5, set/out. 2006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000500007&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692006000500007&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 11.abr.2015.

DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira. Assistência Pré-Natal no Programa Saúde da Família. **Esc Ana Nery R Enferm**, 10(1): 121-5, 2006. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-81452006000100016&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1414-81452006000100016&script=sci_arttext)>. Acesso em: 12.mar.2015.

ESPÍRITO SANTO, Débora Dias do; NEVES, Simone Carvalho; RODRIGUES, Luciana Miranda. Ações de Enfermagem na Assistência a Primíparas Frente ao Aleitamento Materno: Revisão Integrativa. **Revista Souza Marques**, V.1, N.30, 2014.

FUNDAÇÃO TÉCNICO EDUCACIONAL SOUZA MARQUES. **Trabalho de conclusão de curso (TCC): regulamento e estrutura**. Rio de Janeiro: FTESM, 2013. 41f.

LE MOS, Angélica dos Santos. **A sífilis congênita: momento atual da gestante e suas consequências**. 2004. 51f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2004.

LUIZAGA, Carolina Terra Moraes; GOTILEB, Sabina Léa Davidson; JORGE, Maria Helena Prado de Mello; LAURENTI, Ruy. Mortes maternas: revisão do fator de correção para os dados oficiais. **Epidemiol Serv Saúde**, Brasília, 19(1): 7-14, jan/mar. 2010. Disponível em: < [http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742010000100002&script=sci\\_arttext](http://scielo.iec.pa.gov.br/scielo.php?pid=S1679-49742010000100002&script=sci_arttext)>. Acesso em: 15.abr.2015.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2010. 7a ed. p.43 e 44.



MARQUES, Romilson Gomes; PRADO, Sônia Regina Leite de Almeida. Consulta de enfermagem no pré-natal. **Rev Enferm UNISA**,5:33-6, 2004. Disponível em: < <http://www.unisa.br/graduacao/biologicas/enfer/revista/arquivos/2004-07.pdf>>. Acesso em: 10.mar.2015.

MARTINI, Jussara Gue. Produção científica da enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília, 62(6): 807, 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000600001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672009000600001&script=sci_arttext)>. Acesso em: 07.mai.2015.

MONTEIRO, Cristiane Camelo. **A participação e o papel do enfermeiro na orientação no pré-natal de baixo risco**. 2011. 31f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2011.

MONTICELLI, Marisa; BRUGGEMANN, Odaléa Maria; SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos; OLIVEIRA, Maria Emilia de; ZAMPIERI, Maria de Fátima Mota; GREGÓRIO, Vitória Regina Petters. Especialização em Enfermagem Obstétrica: Percepções de Egressas Quanto ao Exercício Profissional e Satisfação na Especialidade. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 17(3): 482-91, jul/set. 2008. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000300009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-07072008000300009&script=sci_arttext)>. Acesso em: 13.mai.2015.

MORSE, Marcia Lait; FONSECA, Sandra Costa Fonseca; BARBOSA, Mariane Doelinger; EYER, Fernanda Pinela Carvalhal. Mortalidade Materna no Brasil: o que mostra a produção científica dos últimos 30 anos. **Cad Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(4): 623-638, 2011. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011000400002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000400002)>. Acesso em: 11.mar.2015.

NIGHTINGALE, Florence. **Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é**. São Paulo: Cortez; 1989.

OBA, Maria do Vale; KINOUCI, Fernanda Lopes; FLORENCIANO, Martina Ortiz. A produção científica dos enfermeiros em relação a temática assistência pré-natal, publicadas em revistas brasileiras de Enfermagem no período de 1990 a 2001. **J Health Sci Inst**, 28(3): 263-7, 2010. Disponível em: [http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/03\\_jul-set/V28\\_n3\\_2010\\_p263-267.pdf](http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2010/03_jul-set/V28_n3_2010_p263-267.pdf)>. Acesso em: 08.mai.2015.

RICCI, Susan Scott. **Enfermagem: Materno-Neonatal e Saúde da Mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 712p.

RODRIGUES, Isabelle Arantes Moraes. **A importância da enfermeira na realização do pré-natal em uma unidade básica de saúde**. 2010. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2010.

SILVEIRA, Cristiane Aparecida; PAIVA, Sônia Maria Alves. A Evolução do Ensino de Enfermagem no Brasil: Uma Revisão Histórica. **Cienc Cuid Saude**, 10(1): 176-183, jan/marc. 2011. Acesso em: < <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/6967>>. Acesso em: 12.mai.2015.

SOUSA, Mônica Viana de. **Atuação do enfermeiro na orientação e incentivo ao aleitamento materno no pré-natal e pós-parto**. 2013. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2014.

SOUZA, Célia Regina da Cruz de. **Atuação do enfermeiro com mulheres primigestas no pré-natal: consulta de enfermagem**. 2012. 41f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Fundação Técnico Educacional Souza Marques, Rio de Janeiro, 2012.

SOUZA, Viviane Barbosa; ROECKER, Simone; MARCON, Sonia Silva. Ações educativas durante a assistência pré-natal: percepções das gestantes atendidas na rede básica de Maringá-PR. **Rev Eletron Enf**, 13(2): 199-210, abr/jun. 2011. Disponível em: < [https://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v13/n2/v13n2a06.htm](https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v13/n2/v13n2a06.htm)>. Acesso em: 06.abr.2015.